

ao nosso conferranco porque, na edição italiana, não se vê nem a *descriptio morbi verminantis*, nem a estampa, a que Guyon se refere. E não é deficiência dos exemplares, que existem em Lisboa, na biblioteca da Academia das Sciencias e na de S. Francisco porque estas obras estão completas, e porque Camus, na sua memoria sobre a collecção das grandes e pequenas viagens, mencionando todas as estampas da edição latina, não allude áquella a que se refere o sabio francez.

A estampa mencionada por Guyon pertence a uma obra de *Huygen van Linschoten*, que partiu de Lisboa, ao serviço de Portugal, em 1584. Esta obra foi primeiro publicada em hollandez, e depois traduzida em allemão, latim, inglez e francez. A edição latina foi publicada pelos irmãos de Bry e intitulou-se: *Navigatio in Orientem, item regna, littora, portus, flumina, apparentiae, habitus moresque Indorum et Lusitanorum pariter in Oriente de gentibus: preterea merces, monetæ, mensuræ et pondera, quæ quibus in locis quæ compendio prostant. accurate proponuntur.*

Os vermes, que se representam na estampa, são filarias encontradas em Ormuz, e não no Congo, como se pôde ver pela seguinte citação:

« *Est in insula Armusio morbus epidemicus seu popularis, vermes praelongos in cruribus generari, quos ex aque potu causari existimant.* Cura istorum verminis hæc est, ut quotidie portioneula vermiculi ex carne extrahatur super culinum aut pennam conglomeranda quaque vice, idque tantum tentandum, quam diu vermiculus trahentem sponte sequitur, ubi sequi incipit ægrius, abstinendum usque in alterum diem, vulnus probe obligandum, uncto foramine seu ulcere butyro recenti non salito: hoc modo intra dies decem duodecimve, vermiculum omnem paulatim extrahit, qui ad instar fidei instrumentalis musteæ testudine aptandæ extenditur, saepiusque in passus duos tresve atque eo amplius porrigitur continuo ductu: ita curati absque ullo incommodo facile restantur; durante tamen curationis tempore patientes cruribus oportet quiescere, si enim vermiculi ex parte rupti fuerint, non nisi maxima molestia denno apprehendi sunt, uti aliquoties factum vidi. »

Na margem do livro, em referencia ao texto, lê-se *Vermicule in cruribus quatuor ulnarum.*

É portanto evidente que Huygen van Linschoten se referia ás filarias de Medina, que encontraram em Ormuz, mas que já antes d'elle tinham sido descritas pelos medicos arabes, e já Platarco conhecia a sua existencia nos costas do Mar Vermelho.

No crystallino de individuos com cataractas tem se encontrado filarias; o primeiro caso foi observado por Graefe, que remetteu o parasita a Nordmann, que o estudou e classificou.

A filaria bronchialis ou lymphatica foi encontrada por Treutler nos ganglios lymphaticos de um tísico.

Os francezes chamavam antigamente á filaria de Medina—*dragonneau* (*dracunculo*); mas hoje dão esse nome a um outro nematoide, que vive alternadamente livre e parasita: é o chamado *gordius aqueticus*.

Silva Amado.

(Correio Medico de Lisboa).

## BIOGRAPHIA

O DR. CANDIDO BORGES MONTEIRO  
(VISCONDE DE ITAUNA)

Pelo Dr. Benjamin F. Romiz Galvão

Lida na sessão de 15 de Dezembro findo no Instituto historico geographico brasileiro

O Dr. Candido Borges Monteiro figurou entre os mais habéis cirurgieos da côrte, e ganhou nas lutas do magisterio uma nomeada que ainda os annos não apagarão, nem os vaivens da politica fizeram esquecer.

Filho do capitão de milicias José Borges Monteiro e de D. Gertrudes Maria da Conceição, e nascido nesta cidade do Rio de Janeiro em 19 de Outubro de 1812, seus pais o destinarão, e pretenderão até coagi-lo, a seguir a vida commercial. Não se imaginará facilmente a insistencia de paes pobres e illiteratos, que de uma parte não crêm firmemente na excellencia da carreira das letras, e de outra se vêm inhabilitados de recursos para sustentar o academico por espaço de longos annos improductivos nos lyceus e nas escolas. Mas quem pôde, senhores, desviar o sol de sua carreira, ou obrigar a planta a vegetar sobre as aridas encostas do rochedo! O sol rompe as nuvens que o toldão e illumina o mundo: a planta estende-se em raizes que vão buscar na lymphá o sustento e a vida, e se desabotão em flores ricas de perfumes e de viço.

Candido Borges tolerava os rigores da posição de caixeiro, mas furtava horas ao descanso e ao somno para alimentar o espirito e preparar-se nos estudos que devião abrir-lhe as portas da academia.

Como era bella esta peleja das necessidades urgentes da vida com as nobilissimas aspirações de uma alma sonhadora e digna de seus elevados destinos! O presente o jungia ao carro da obscuridade, o futuro abria-lhe ao longe de par em par as portas do Capitolio, e arroubado nestas visões o menino-homem atirava-se á mesa do estudo sem tregóas, sem descanso e sem outro allivio que não fossem as doçuras da mesma sciencia. Como era bello e admiravel este combate. De um lado o ouro, do outro um livro; aqui as seducções da optulencia, alli as amarguras de um sacerdoeio; e o menino-homem abraçava em delirio as parnas do livro, calcando aos pés o symbolo riqueza e dos prazeres. Dir-se-hia Hippocrates despedindo os thesouros de Artaxerxes em

um assômo de nobre orgulho que a Grecia inteira admirou.

Decorridos alguns annos, Candido Borges apresentou-se prompto para cursar a academia medica cirurgica, e revelou aos seus progenitores o proposito firme em que estava de não arredar uma linha do plano que havia concedido. Nobre pertinacia que só o genio alimentara!

Matriculado em 1827 no 1.º anno da referida escola, caminhar foi vencer e cobrir-se de glorias.

Formado em 1832 vio-se logo no anno seguinte contemplado na lista dos substitutos da secção cirurgica da escola ao lado do Dr. José Mauricio Nunes Garcia, e não tardou muito em revelar os brilhantissimos dotes de cirurgião, com que a Providencia o mimoseára.

Em 1838 sustentou a sua these sobre torsão das arterias, e no meio de applausos alcança a honrosa cadeira de medicina operatoria.

Ainda estão vivos e por ahí os laureá a fama os discipulos que ouviram o grande professor de operações, incisivo, eloquente, nobre no gesto e na dicção, arrebatador ainda quando explicava as ingratas minudencias da anatomia topographica e da arte dosapparelhos.

Era árdua tarefa colher flores em uma estrada juncada de urzes; mas no meio dessas difficuldades resplandecia o talento, como no cadinho se prova o ouro.

A audacia e valentia de suas proposições demonstrava bem o que allí a convicção plantara em solidos fundamentos de certeza. Ainda no recinto da escola resôão, e de bocca em bocca se perpetuão na tradiçãõ as memoraveis palavras com que o defensor da torsão rematara uma de suas lições arrebatadoras: « Se meu filho estivesse a expirar, dizia elle, victima de uma hemorragia assustadora, e os cirurgiões do mundo inteiro optassem pela ligadura, eu torceria a arteria porque salvaria meu filho! »

Na pratica, senhores, a mais feliz audacia. e uma pericia consumada derão-lhe em pouco tempo na côrte a palma de um dos primeiros, senão a de primeiro cirurgião brasileiro.

Dentre suas operações mais famosas sejam licito mencionar aqui a que lhe valeu elogios e titulos honrosos de varias associações europeas: a ligadura da aorta abdominal, que antes d'elle só duas vezes fora praticada no velho mundo e com resultado menos lisonheiros do que os colhidos pelo distincto professor da escola do Rio de Janeiro.

O capitolio estava perto, e em meio de ovações estrondosas o batalhador tinha já vencido as mais alcantiladas agruras da jornada.

Mas ah! por que a Circe traidora da politica veio seduzir o bem aventuradoromeiro, segredando-lhe ao ouvido mysteriosas esperanças de uma celebridade fallaz?

Enganadora mãe d'agua, porque attrahiste com promessas o auspicioso herdeiro das glorias de Astley Cooper, e o enredaste no torvilho fatal das paixões e das luctas ominosas de uma politica esteril?

Fallaste-lhe de palacios encantados de crystal, de nymphas alvinitentes, de rubis e diamantes? Crystal quebradiço, que os despedaça ao bater infrene dos interesses; nymphas que se transfigurão em serpes dolosas, cuja arma é a calunnia vil; rubis que não são senão as gottas de sangue tantas vezes derramado na luta dos partidos, que a paixão conseguiu transformar em jogos de circo.

Mas a Circe mentirosa obteve o fructo de seus encantos, e Borges Monteiro, que marchava caminho da gloria, á frente da pleiade cirurgica do paiz, foi sentar praça de soldado na legião dos politicos. Em 1848 é eleito vereador da camara municipal, e consegue subir á presidencia por morte de Gabriel Getulio; logo depois deputado á assembléa provincial do Rio de Janeiro em duas legislaturas consecutivas; em 1853 deputado geral pela mesma provincia, e em 17 de Abril de 1857 escolhido senador do imperio.

O que se pôde dizer ao homem politico? Todas as vezes, senhores, que houve occasião de ostentar o seu brilhantissimo talento Candido Borges, á força de nobre capricho, soube manter a nomeada que o precedera no recinto da assembléa.

O sempre lembrado Manoel Felizardo deveu-lhe uma defesa ciceronica, quando na camara dos deputados houve quem accusasse este insigne cidadão de prevaricações indignas de seu merito superior. E quando, logo ao começar a legislatura de 1853, allí se discutio a validade dos titulos da eleição do Pará, foi ainda Candido Borges quem se atreveu, unico, leal, e sobranceiro diante de uma maioria compacta, a pugnar pelos direitos de um distincto liberal, seu adversario politico. Este acto de verdadeiro cavalheirismo illustrará sempre o nome de nosso finado consocio.

No senado. seus primeiros discursos foram eloquentissimos, e todos merecêrão sempre os gabos e louvores de gregos e troyanos. « Fiel

às suas opiniões, disse-o ainda ha pouco a pena elegante de um de seus illustres companheiros de juventude, fiel às suas opiniões, zeloso da liberdade e independencia de seu juizo, conselheiro ativo até a aspera ostentação de firmeza, Candido Borges Monteiro punha o cumprimento de seus deveres de representante da nação e de homem politico acima de quaesquer outras considerações.»

Dedicado às instituições do paiz e com especialidade á pessoa de S. M. o Imperador, mereceu desde 1846 a honra de ser nomeado medico da imperial camara, e neste character assistio ao nascimento das serenissimas princezas as Sras. D. Izabel e D. Leopoldina, e do principe D. Pedro.

Foi designado mais tarde, com o Sr. Barão de Petropolis, para medico privativo das duas serenissimas princezas, e nomeado official-mór da casa imperial.

Os annos corrêrão, senhores, e quando em 1866 a graciosa e chorada princeza a Sra. D. Leopoldina fez em companhia de seu augusto esposo a sua primeira viagem a Europa, não hesitou em reclamar os serviços do illustre Dr. Candido Borges, que havia assistido ao nascimento de seu primeiro filho, e que ao cabo dessa digressão recebeu em premio de tão distinctos serviços o titulo de Barão de Itaúna; ainda teve depois a honra de acompanhá-la em seus tres partos subsequentes, e assim na segunda como na terceira viagem que os augustos principes fizeram ás côrtes do mundo civilizado.

Ai! emudecem aqui os labios do orador ao rememorar uma pagina de luto, que angustiou o Brazil inteiro desde o coração extremo de um paiz até o do ultimo cidadão dedicado á pessoa de seus queridos monarchas. Ha feridas, Senhor, que se não tocão impunemente; eu respeito a dôr solemne e eloquentissima em sua mudez; mas permitti-me dizer: O barão de Itaúna não estava ao lado do anjo brasileiro no momento angustioso de seus soffrimentos, talvez porque a mesma mão da morte o afastára receiosa e traçoieira. Se alli estivera, quem sabe? prodigio de dedicação obrára prodigios; lutára, gigante que elle era, lutára com Asrael maldito; no derradeiro transe offerecera-se em holocausto, e talvez a vossa estremecida filha vivesse, porque o anjo de graça e de bondade merecia viver!

.....  
Em 1861 o Dr. Candido Borges Monteiro, já conselheiro, recebeu a sua jubilação de len-

te da escola de medicina, e de uma vez por todas julgou romper com as glórias que o eleváram na primeira phase de sua vida. Mero engano, porque o grande talento do cirurgião ainda deveria acordar em meio do vastissimo theatro das celebridades europeas. Em suas viagens a Allemanha mais de uma vez tentou aperfeiçoar os estudos de medicina operatoria, que havia algum tempo abandonara, praticou operações nos hospitaes, recebeu numerosas saudações de homens muito notaveis da sciencia, percorreu clínicas com amor, e chegou a estudar especialmente ophthalmologia no intuito de vir prestar serviços ao seu paiz, quando aqui voltasse.

Não teve oportunidade de presta-los, por motivos muito diversos. A politica o enredara demais nos anneis enganadores de sua comã, e quando em 1868 subio ao poder o partido conservador representado na pessoa de seu chefe o Visconde de Itaboraahy, o Barão de Itaúna foi chamado para presidir a provincia de S. Paulo. Era exigir muito do cidadão que já se sentia alquebrado de forças; mas o Barão de Itaúna seguiu para o desempenho de sua commissão, prevendo embora todos os espinhos e todas as dôres que o esperavão, porque os homens foram sempre os mesmos.

Em 1871 sabio designio labora na mente de S. M. o Imperador, e assim que lh'o permite a nação, resolve sua partida para Europa, onde o augusto imperante tinha desejo muito justo de restabelecer a saude de S. M. a Imperatriz e o de admirar os fructos ingentes da civilisação e do progresso, que o continuo e inflexso governo desde o albor da juventude lhe não consentira ver e estudar de perto, como se faz necessario a quem quer que dirige ou impera. O Barão de Itaúna é ainda o medico escolhido para esta honrosa missão, e lá se foi no magestoso Douro sulcando o tumido oceano em procura das hospitaleiras plagas do velho mundo.

Saudações e vivas, homenagens á realeza e ao saber, tudo isto que fizeram aos imperiaes viajantes nesses dez mezes de afanosa digressão ficará eternamente gravado na memoria dos brasileiros, porque se a saudade os pungio pela ausencia, o justo amor proprio, nacional se desvaneceu com os fructos della. Pois bem senhores! Itaúna, ao lado de seu Imperador, foi alvo de attencões suscitadas pelo proprio merito, e pôde dizer que ainda engolphado nos raios do sol, seu brilho não empalidecera de todo.

Raia nos confins dourados do horizonte, bordada de rosicler e purpura, a aurora de

31 de Março de 1872. O povo se amontôa nas ruas e praças, um grito de ingente alegria ecoa do castello á Tijuca: é o Imperador que chega. Elle volta aos lares da patria, contente de a haver ennobrecido entre as nações cultas, contente de ver novamente estes céos e estes montes, esta bahia formosa e os filhos que seu augusto pae redimira. Itaúna alli vem amparando os tenros orphãos da sempre chorada Princeza, talvez sonhando com os louros que o futuro reserva para estes vergontças vicijantes do throno bem anado brasileiro.

Em premio de seus ultimos serviços, senhores, o nosso illustrado consocio foi agraciado por S. M. o Imperador com o titulo de Visconde de Itaúna.

Havia chegado o menino-homem de 1827 á méta dos sonhos ardentes de sua mocidade, faltava-lhe alguma cousa para completa-los?

Não, as honras do mundo, porque em seu peito brilhavam a dignitaria da ordem da Rosa, a commenda da de Christo, as grã cruces de Christo e Conceição de Portugal, a da ordem Ernestina da casa Ducal de Saxonia e a da Corôa de ferro da Austria.

Não, o favor e a admiração de seus contemporaneos, porque o honrarão com provas de estima, confiando-lhe commissões importantes e laureando-o com o diploma de mestre dos cirurgiões do Brazil, não as provas de gratidão do monarcha, quo solícito o eleyou sempre na ordem de seus merecimentos e dos serviços prestados á sua imperial casa.

Que lhe faltava, senhores? Os bens da fortuna? mas o menino-homem no dilemma fatal dos 15 annos trocara o ouro pelo livro, e era uma alma grande, que ainda nas lutas da pobreza honrosa sabia conservar toda a sua magestade e independencia!

Oh! faltava lhe um sacrificio, para que o seduzido da politica enganadora não deixasse de tragar a ultima gotta do calix fatidico.

Em 20 de Abril os seus correligionarios exigem do Visconde de Itaúna, que accite a pasta de ministro da agricultura e obras publicas; e em verdade ninguem mais do que elle estava no caso de beneficiar o paiz com melhoramentos de toda a ordem, porque acabava de ver e examinar os progressos da civilisação moderna nos paizes que por tantas vezes visitara com olhos perscrutadores de philosopho.

Mas era um sacrificio, consocios, porque o finado Itaúna não accitava o pneumatico conselho de Cyneas, e as suas forças physicas de

todo lhe fugião. Uma voz secreta lhe bradava aos ouvidos aquellas nobres palavras de Arnaud « *vous reposer! vous reposer! n'avons-nous pas pour le repos l'éternite toute entière?!* » e o Visconde de Itaúna já alquebrado pela enfermidade, pelos annos, trabalhava com alinco e inexcedivel actividade na gerencia dos negocios que corrião pela sua pasta.

Estava escripto que á imitação de Vespasiano cairia como rei: « *decet imperatorem stantem mori.* » [Atassalhado pela calumnia e pelo ridiculo, atado ao poste da flagellação, amargurado e desgostoso, mas trabalhando sempre referendou o decreto relativo ao cabo telegraphico transatlantico, e havendo assignado a sua immortalidade morreu, porque devia cair como rei.

## VARIEDADE

### CHRONICA.

*A electricidade no diagnostico das doencas d'ouvidos.*—Quando a membrana do tympano se acha submettida á acção da electricidade, os doentes accusam no bordo da lingua uma sensação particular que se prolonga até á ponta d'aquelle orgão, se se eleva o grau de excitação. Este signal physiologico é, no dizer de Manzeansch, muito importante para fazer o diagnostico da sensibilidade dos nervos acusticos e estabelecer o prognostico da surdez: differente d'esta é a opinião emittida por Bonnafont, que diz produzir-se tambem o mesmo phenomeno sob a influencia de outros agentes distinctos da electricidade, e resume o resultado da sua observação nos *Annales de electricité médicale* do modo seguinte:

1.º—A sensação que se percebe na lingua deve attribuir-se á transmissão da impressão pela corda do tympano ao grande hypoglossso, graças ás anastomoses entre um e outro nervo;

2.º—Não existe communicação alguma provada entre a corda do tympano e o nervo auditivo;

3.º—A excitação pois do primeiro deve exercer apenas uma muito ligeira influencia sobre a sensibilidade do segundo;

4.º—Aquella sensação na lingua manifesta-se igualmente em consequencia da mais leve picada ou cauterisação da membrana tympanica perto da sua corda;

5.º—O sabor metallico que os doentes sentem póde produzir-se por uma simples